

Editorial

Representa para nós, que integramos o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, ao construir este editorial, motivo de satisfação duplamente justificado: primeiro por trazer ao público leitor a edição de mais um número, o trigésimo primeiro, da Revista Linguagens, Educação e Sociedade (LES), deste programa; segundo, pelo conjunto interdisciplinar de textos que representam pesquisas realizadas, com temáticas diversificadas, que atendem os objetivos da revista, que na sua proposição busca divulgar a pesquisa, o programa e intercambiar a produção científica dos pesquisadores das diversas áreas da educação.

O exemplar em foco traduz em seu conjunto a reafirmação de sua política editorial, ao trazer em seus artigos discussões atuais sobre temáticas que tratam, em linhas gerais, acerca de formação de professores, alfabetização, prática educativa em diferentes perspectivas sócio educacionais, relação pedagógica e o processo de ensino e aprendizagem, desenvolvimento profissional de professores, didática, linguagem, relações interpessoais e dimensões afetivas, entre outras questões que envolvem o cenário educativo em sua multidimensionalidade. Desse modo, no interior desta perspectiva a Revista LES, nesta edição, socializa as seguintes produções:

As discussões desenvolvidas por Patrícia da Cunha Gonzaga, José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho, no artigo intitulado “A formação de professores de Biologia em interface com a bioalfabetização”, focam a questão da alfabetização nos aspectos da formação de professores de Biologia e o processo de bioalfabetização no Ensino Médio. No artigo “As contribuições de Emília Ferreiro ao processo de alfabetização: Emília Ferreiro e alfabetização”, Geraldo Eustáquio Moreira empreende discussões em torno desta temática, enfatizando contribuições da referida autora na estruturação da linguagem oral e escrita no processo de alfabetização, bem como tece críticas sobre a proposta construtivista a partir da abordagem da psicogênese piagetiana.

Nilma Margarida de Castro Crusoé, Núbia Regina Moreira e Maria Cristina Dantas Pina, no artigo “Definições de prática educativa em diferentes perspectivas sócio-educacionais”, e Arnaldo Nogaro, Idanir Ecco e Ivania Nogaro, no artigo “O poder do olhar na relação pedagógica”, tomam como ponto de questionamento relações pedagógicas

e educativas travadas no cotidiano dos espaços escolar e acadêmico, apontando concepções teóricas que as subsidiam, que as norteiam, visto que suscitam reflexões e expressam, especialmente pelo olhar, “[...] o entendimento de que [...] o professor aprova, incentiva, estimula ou reprova, desanima, desmotiva, inibe” o aluno no decorrer do processo ensino aprendizagem, situando-se nas relações sociais, políticas e culturais, desenvolvidas na Academia, no curso de formação de professores. Carmen Lúcia de Oliveira Cabral e Maria Teresa Égler Mantoan questionam o entendimento de docentes e discentes em relação ao sentido de diferença das pessoas e seus reflexos nas propostas e nas práticas acadêmicas, a partir dos estudos de Nicholas Burbules (1997), discussão presente no artigo “O(s) sentido(s) da diferença presente/ ausente na formação de pedagogo: estudos exploratórios”, apresentando como conclusão que os professores escutados perdem a oportunidade de aprender, na formação inicial, o significado da diferença, base de uma escola que acolhe indistintamente todos os alunos, que subsidiam preceitos inclusivos de educação. Araci Asinelli-Luz, Adolfo Antonio Hickmann e Girlane Moura Hickmann propõem uma possível articulação entre o desenvolvimento humano e os processos de ensino e de aprendizagem, no artigo “As relações interpessoais e as dimensões afetivas no processo ensino -aprendizagem”, pondo em foco “As relações interpessoais e as dimensões afetivas”, subsidiadas pela perspectiva da complexidade de Edgar Morin, pela teoria histórico-cultural de Vigotski e pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner, confirmam, em suas conclusões, “[...] que o ambiente escolar constitui o espaço efetivo de construção de conhecimento que propicia o desenvolvimento humano [...]”.

Com a problematização do desenvolvimento profissional de professores, Geovana Ferreira Melo e Marisa Lomônaco de Paula Naves, no artigo intitulado “Desenvolvimento profissional de professores universitários: reflexões a partir de experiências formativas”, analisam o desenvolvimento profissional, a construção da identidade docente e as crenças e os saberes que os professores têm a respeito da formação e da profissão na docência universitária. Com base nos dados obtidos através de um questionário, as autoras inferem que as principais crenças dos professores pesquisados apontam para a área da formação, colocando em relevo aspectos relativos a saberes específicos e, no seu entorno, “[...] o antigo dilema da formação do pesquisador *versus* professor; a produção da identidade profissional do professor relacionada aos valores, crenças e competências, como elementos

constitutivos de sua professoralidade e de seu desenvolvimento profissional.”. No artigo “Contribuições de pesquisas brasileiras para a didática nos anos iniciais”, Edvonete Souza de Alencar produz uma síntese de pesquisas sobre a formação contínua de professores dos anos iniciais do ensino fundamental em que valida às propostas de formação analisadas por considerar fontes de subsídios para o desenvolvimento dos professores.

Natanael Reis Bomfim, Thaís Souza dos Santos e Luciana Bispo Brasileiro Lima apresentam um estudo focalizando a relação entre as representações sociais sobre a linguagem e as aprendizagens significativas a partir as proposições de Moscovici (2007) e Abric (2003), no artigo “As representações sociais sobre a linguagem como mediadora de aprendizagens significativas”, em que confirmam a necessidade de o professor considerar os conhecimentos prévios dos alunos com o objetivo de superação das dificuldades dos processos de ensino e de aprendizagem. Jailton Jáder Nóbrega e Lívia Suassuna, no artigo “Aula de gramática ou de análise linguística? Investigando objetos de estudo e objetivos norteadores”, questionam o modelo de ensino de gramática em duas escolas públicas, inferindo que o ensino da gramática oscila entre o estilo tradicional que se reduz à gramática normativa e um estilo de ensinar que se centra no letramento.

Com um estudo orientado pela teoria histórico-cultural sobre as avaliações informais e suas relações com a constituição dos processos psicológicos mediados, desenvolvido com duas turmas dos primeiros anos do Ensino Fundamental, Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi da Rocha, Tatiana Cristina dos Santos e Leandro Gaspareti Alves, no artigo “Avaliações informais e a constituição de processos psicológicos mediados: questões a partir da teoria histórico-cultural”, afirmam que as avaliações informais além das implicações constatadas e divulgadas pela literatura, também objetivam processos psicológicos, como: a memória, a atenção, o raciocínio e a criatividade. Luiza Nakayama e Mayra da Silva Corrêa apresentam estudo sobre a concepção e a prática da avaliação, tendo como espaço empírico uma turma do Ciclo da Infância 1, de uma escola rural multisseriada, com o artigo “Concepções e prática avaliativa no cotidiano de ensino multisseriado: voz de uma professora, a Ilha de Paquetá-Pará” afirmam que as práticas avaliativas nessa série e a modalidade de ensino revelam preocupação com “[...] os conhecimentos prévios dos alunos e se esforçam para desempenhar uma avaliação contínua, utilizando diferentes parâmetros como formas de conhecer o nível de aprendizagem individual e coletiva”. Antonia Dalva França-Carvalho, no artigo “O impacto do Programa

Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Piauí, na educação”, apresenta um estudo avaliativo do impacto desse Programa na UFPI, bem como acerca de sua implementação e constatações de mudanças, com a implantação de uma nova epistemologia da prática profissional no ensino superior e na educação básica, com o melhoramento do ensino, possibilitando aprendizagens significativas, mudanças de conceitos e atitudes em alunos e professores.

Na modalidade de resenha, Marcelo Luis Fardo apresenta o livro “*The multiplayer classroom: designing Coursework as a Game*”, que relata a experiência de um professor norte-americano no ensino superior que adotou o modelo de jogos como metodologia de ensino em suas disciplina. Simone Maria de Sousa Silva comenta o livro “Educação superior: princípios, finalidades do ensino e formação continuada de professores”, organizado em duas partes, compostas com situações como a “indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão”, “os desafios da formação dos estudantes”, “a politicidade da aprendizagem”, “os novos hábitos da juventude e o domínio das novas tecnologias”, cabendo ao professor criar estratégias para o desenvolvimento da prática educativa.

Como nota final, sublinhamos que os autores dos artigos e resenhistas se mostram preocupados com a qualidade e excelência da educação e que seus escritos, certamente, oportunizarão ao virtual leitor possibilidades e perspectivas de aprofundar e ampliar a temática, confrontando-a com a realidade circundante.

Seja muito bem vindo à leitura dos textos desta edição da revista LES, que convidam à reflexão...

Comitê Editorial